

FONSECA, André Azevedo da. *A construção do mito Mário Palmério: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Mário Palmério: a construção do mito na política mineira

Ana Carolina Ribeiro¹

A construção do mito Mário Palmério é resultado da pesquisa de doutorado do professor e pesquisador André Azevedo da Fonseca. O livro explica a trajetória profissional, social e política de Mário Palmério no interior de Minas Gerais através de uma perspectiva da História Cultural e observa os procedimentos simbólicos que esse personagem empreendeu para teatralizar um papel social e alcançar consagração pública, tornando-se um mito político regional. A pesquisa foi publicada pela editora Unesp, em novembro de 2012.

A obra é dividida em dois atos e subdividida em sete capítulos. O primeiro ato se designa a análise da ascensão social e profissional de Palmério na cidade de Uberaba, na primeira metade do século XX. O autor explana sobre o prestígio da família no meio social, a socialização, a formação e consolidação das instituições de ensino que Palmério empreendeu. Ainda no primeiro ato, a mesma trajetória profissional é revisitada em uma análise de caráter documental, em que se constata o manejo habilidoso de Palmério para conquistar a ascensão social e o

¹ Mestranda no Programa de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Especialista em Moda: Produto e comunicação - UEL e Especialista em História da Arte, pela UEL.

prestígio de seus conterrâneos. O segundo ato analisa a consagração de Palmério como um mito político a partir das crises geradas em Uberaba no período pós-guerra em meio à instabilidade social, política, econômica e identitária.

No primeiro capítulo, Fonseca destaca o prestígio conquistado pelo pai, juiz, e os irmãos mais velhos através das homenagens, declarações e troca de elogios estampados nas páginas do jornal impresso *Lavoura e Comércio*. Analisa as relações sociais da família Palmério com a elite de Uberaba imersa sob o caráter de uma ficção consentida. Essa notoriedade do pai e o renome dos irmãos mais velhos foram instrumentos introdutórios para a construção simbólica de Palmério. O segundo capítulo traça os primeiros passos para a construção da personagem Mário Palmério no cenário social de Uberaba a partir de dados biográficos e registros impressos. Também relata detalhes sobre o período da formação de Mário nas capitais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo Fonseca, a carência de instituições de ensino em Uberaba na década de 1940 suscitou em Mário um campo de oportunidades para empreender. No período de uma década, Palmério conseguiu criar uma escola primária, um ginásio secundarista, uma escola de comércio, um colégio com curso científico e uma faculdade de odontologia com sede monumental. Porém, o autor argumenta que o êxito da ascendência de Palmério nos círculos sociais não ocorreu apenas pelo sucesso de seus empreendimentos, mas, pela forma como articulou suas relações com a elite local através da troca de elogios na construção de textos carregados de adjetivos e metáforas que eram publicados no jornal *Lavoura e Comércio*. Esses aspectos são explorados na pesquisa a partir dos conceitos dos antropólogos Balandier e Goffman, que analisam o caráter teatral na vida social. Os termos “teatro social”, “cenário político”, “palco”, “ator político”, “atuação social”, “papel social” e os verbos “encenar”, “representar”, “atuar”, utilizados por Fonseca, reafirmam a construção simbólica de Palmério no imaginário social como uma espécie de “teatrocracia”.

Fonseca constrói uma teia de informações sobre Palmério a partir dos contextos pessoal, familiar e social e analisa a forma como ele utilizou desse poder simbólico da atuação social para se consagrar como mito e, assim, construir sua carreira política com êxito. A análise da carreira política de Palmério é introduzida a partir da contextualização histórica e política da região de Uberaba no período pós-guerra que gerou uma série de crises. O autor argumenta, a partir de bases

teóricas, que o surgimento do herói é oportuno na condição de crise. Assim ocorreu com Palmério, que anunciou sua candidatura como deputado federal nas eleições de 1950 em hora oportuna, e utilizou seus méritos como empreendedor e de suas relações sociais como instrumentos a favor para a disputa. Mesmo diante da suposta conspiração advinda da oposição, no comício realizado por Getúlio Vargas, o professor vence com êxito as eleições. Fonseca constata que a vitória nas eleições não dependeu apenas das estruturas partidárias e dos arranjos políticos de lideranças tradicionais, mas também do conjunto de elementos da cultura política regional que Palmério aprendeu representar em sua trajetória.

Contudo, o autor analisa as estratégias simbólicas que Palmério, enquanto ator social e político, operou no imaginário social do interior mineiro para teatralizar uma imagem pública e conquistar distinção social. Entre as fontes documentais, o jornal *Lavoura e Comércio* se tornou fundamental não só para a análise de Fonseca, mas foi o escopo para a construção mítica de Palmério. Além do êxito profissional e político, Palmério também teve reconhecimento como autor literário, através das obras *Vila dos Confins* e *Chapadão do Bugre* e tomou posse na Academia Brasileira de Letras, em 1968, assumindo a cadeira de Guimarães Rosa².

André Fonseca atualmente é docente e pesquisador atuante no Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e coordenou o portal eletrônico *Memorial Mário Palmério*, da Universidade de Uberaba (UNIUBE).

Referências

FONSECA, André Azevedo da. *A construção do mito Mário Palmério: um estudo sobre a ascensão social e política do autor de Vila dos Confins*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

FONSECA, André Azevedo da. A imaginação no poder: o teatro da política na encenação da legitimidade. *Contracampo*, Niterói, v. 1, n. 16, p.167-182, jan. 2007. Semestral. Disponível em: <<http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/398/196>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

² Disponível em: http://www.uniube.br/mariopalmerio/quem_foi/quem_foi.php. Último acesso: set.2014.